

SEREIA TARRAGONA PRESENTA:

CANTS DEL BRASIL: VEUS I PERSONATGES DE LA MÚSICA BRASILEIRA

Concepció, Direcció Musical i Textos

Jabu Morales i Rodrigo Balduino

Direcció de Producció

Juliana Spadano

Producció

Maria Casanovas

Identitat Visual i Mitjans

Flavia Alves

Realització

Associació Cultural Sereia

Amb el suport de:

Diputació de Tarragona i Ajuntament d'Alcover

Col.laboració:

Convent de les Arts d'Alcover

Musics:

Jabu Morales – veu i percussió

Pedro Bastos Joao – guitarra acústica i accordió

Valter Guerra – cavaquinho i guitarra acústica

Rodrigo Balduino – baix

Pedro Augusto – percussió

Participació especial:

Aleix Bove – guitarra acústica

Sara Sambola – veu

Rita Stylus - ballarina

Wellington Brasil - ballarí

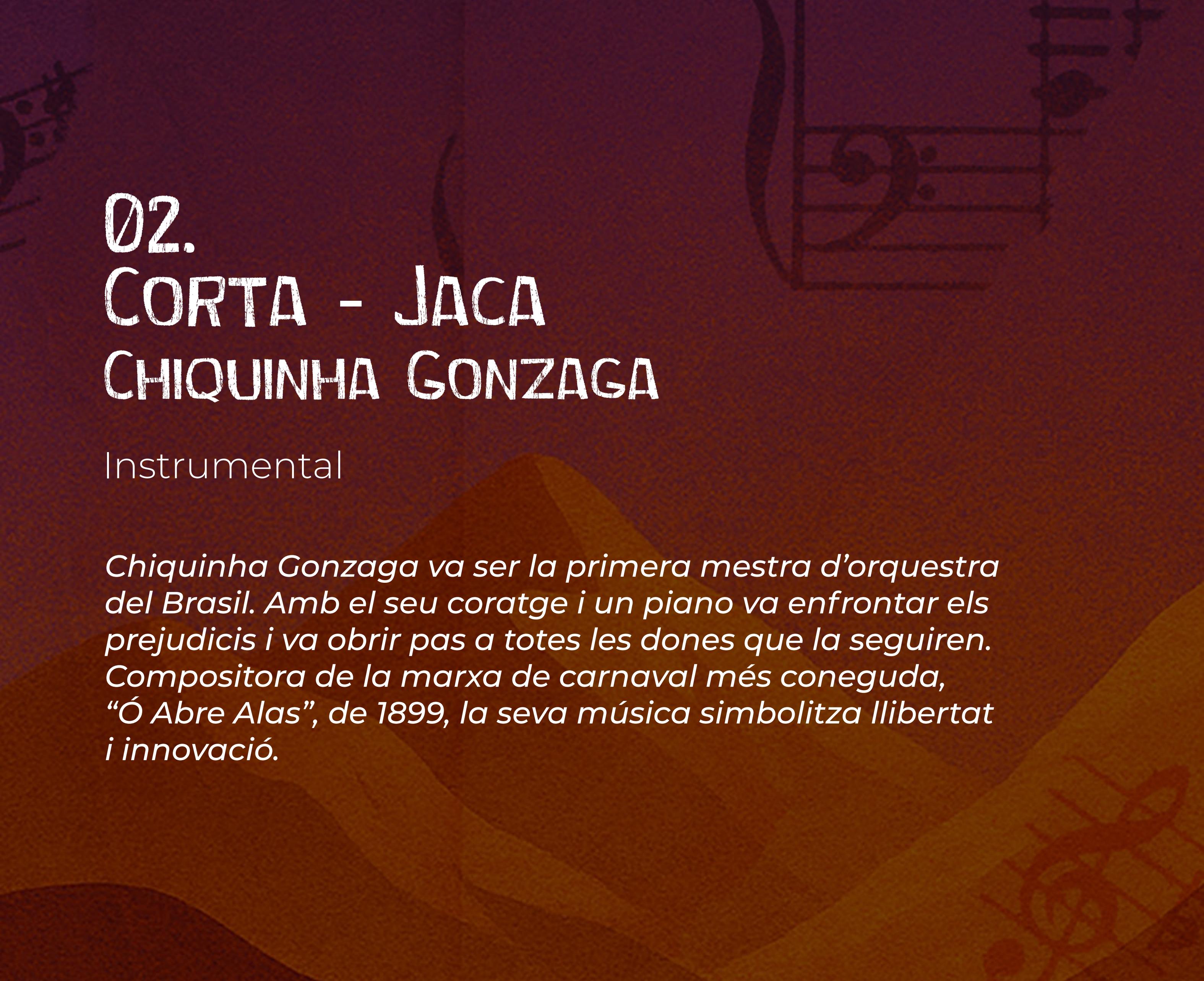
01. EMBALA EU CLEMENTINA DE JESUS

Embala eu, embala eu
Menininha do Gantois
Embala pra lá, embala pra cá
Menininha do Gantois
Ô dai-me a tua benção
Menininha do Gantois
Livrai-me dos inimigos
Menininha do Gantois
Dai-me a sua proteção
Menininha do Gantois
E guiai os meus passos
E por onde eu caminhar
Vire os olhos grandes de cima de mim
Pras ondas do mar

La història de la música brasiler comença amb les veus que no gaudien d'escenari. Cants de treball, de devoció, de resistència. A les senzales¹ i als terreiros², als ports i a les esglésies, on el tambor dialogava amb la guitarra i el cant feia possible viure. Clementina de Jesus va ser bugadera i criada, i es va descobrir cantant als seixanta anys. La seva veu és un pont entre allò sagrat i quotidià, una memòria viva del poble, que ens connecta amb els ritmes de treball i de devoció de la comunitat afro-brasileira.

Senzala¹: allotjament destinat als esclaus (terme de procedència kimbundú, llengua del nord-oest d'Angola, significant el mateix que "casa", "habitatge").

Terreiro²: espai on es celebren rituals de diversos cultes afro-basilers, com el candomblé i la umbanda.



02. CORTA - JACA CHIQUINHA GONZAGA

Instrumental

Chiquinha Gonzaga va ser la primera mestra d'orquestra del Brasil. Amb el seu coratge i un piano va enfrontar els prejudicis i va obrir pas a totes les dones que la seguiren. Compositora de la marxa de carnaval més coneguda, “Ó Abre Alas”, de 1899, la seva música simbolitza llibertat i innovació.

03. PELO TELEFONE DONGA

*Tot i que el samba és fill dels barris i el carrer,
Pelo Telefone va ser el primer samba registrat
per Donga el 1916.*

Chefe da polícia
Pelo telefone mandou me avisar
Que com alegria
não se questione para se brincar

Ai, ai, ai
Deixa as mágoas pra trás, ó rapaz
Ai, ai, ai
Fica triste se es capaz e verás

Tomara que tu apanhes
Não tornes a fazer isso
Tirar amores dos outros
Depois fazer teu feitiço

Olha a rolinha, sinhô, sinhô
Se embarcou, sinhô, sinhô
caiu no laço sinhô, sinhô
do nosso amor, sinhô sinhô
Porque este samba, sinhô, sinhô
É de arrepiar, sinhô, sinhô
Põe perna bamba, sinhô, sinhô
Mas faz gozar

O chefe da polícia
Pelo telefone mandou me avisar
Que na carioca
Tem uma roleta para se jogar

04.

BATUQUE NA COZINHA

**JOÃO DA BAIANA, PIXINGUINHA |
CLEMENTINA DE JESUS**

Não moro em casa de cômodo
Não é por ter medo não
Na cozinha muita gente
Sempre tem alteração

Batuque na cozinha sinhá não quer
Por causa do batuque eu queimei meu pé 2x

Então não bula na cumbuca
Não me espante o rato
Se o branco tem ciúme que dirá o mulato
Eu fui na cozinha pravê uma cebola
E o branco com ciúme de uma tal crioula
Deixei a cebola, peguei na batata
E o branco com ciúme de uma tal mulata

Peguei no balaio pra medir a farinha
E o branco com ciúme de uma tal branquinha
Então não bula na cumbuca
Não me espante o rato
Se o branco tem ciúme que dirá o mulato

E o batuque na cozinha sinhá não quer
Por causa do batuque eu queimei meu pé 2x

Voltei na cozinha pra tomar um café
Malandro tá com o olho na minha mulher
Mas comigo eu apelei para a desarmonia
E fomos direto para a delegacia
Seu comissário foi dizendo com altivez
É da casa de cômodo da tal Inês
Revista os dois bota no xadrez
Malandro comigo não tem vez

Mas o batuque na cozinha sinhá não quer
Por causa do batuque eu queimei meu pé 2x

Mas seu comissário eu estou com a razão
Eu não moro na casa de arrumação
Eu fui apanhar meu violão
Que estava empenhado com Salomão
Eu pago a fiança com satisfação
Mas não me bota no xadrez com esse malandrão
Que faltou com respeito a um cidadão
Que é Paraíba do Norte Maranhão

05. CARINHOSO PIXINGUINHA I JOÃO DE BARRO

Pixinguinha converteix l'alè en emoció. Amb aquesta gran figura habitual dels carrers carioques dels tombants del segle XX, la música popular va guanyar elegància i ànima brasiler. La seva obra mestra, Carinhoso, és la cançó més enregistrada al Brasil: un veritable himne present a totes les rodes de choro³.

Meu coração, não sei por quê
Bate feliz quando te vê
E os meus olhos ficam sorrindo
E pelas ruas vão te seguindo
Mas mesmo assim foge

Ah, se tu soubesses
Como sou tão carinhoso
E o muito, muito que te quero
E como é sincero o meu amor
Eu sei que tu não fugirias mais de mim

Vem, vem, vem, vem
Vem sentir o calor dos lábios meus
À procura dos teus
Vem matar esta paixão
Que me devora o coração
E só assim então serei feliz
Bem feliz
Meu coração

Roda de choro³: reunió informal de músics i cantants que toquen choro asseguts al voltant d'una taula i encerclats pels assistents, que poden ballar. Es caracteritzen per la improvisació i l'execució de composicions clàssiques i originals, de manera similar a les sessions de jazz. Una roda pot ser també de samba.

06. CHEGA DE SAUDADES TOM JOBIM I VINICIUS DE MORAES

La gravació de Chega de Saudade per João Gilberto, el 10 de juliol de 1958, es considera el punt inicial d'aquest gènere musical. La bossa nova va portar el Brasil al món — i va portar el món a Brasil. Tom Jobim i Vinícius de Moraes van transformar el samba en poesia universal.

Vai, minha tristeza
E diz a ela que sem ela não pode ser
Diz-lhe, numa prece, que ela regresse
Porque eu não posso mais sofrer

Chega de saudade
A realidade é que sem ela não há paz
Não há beleza, é só tristeza e a melancolia
Que não sai de mim, não sai de mim, não sai

Mas se ela voltar, se ela voltar
Que coisa linda, que coisa louca
Pois há menos peixinhos a nadar no mar
Do que os beijinhos que eu darei na sua boca

Dentro dos meus braços
Os abraços hão de ser milhões de abraços
Apertado assim, colado assim, calado assim
Abraços e beijinhos e carinhos sem ter fim
Que é pra acabar com esse negócio de você viver sem mim

Não há paz
Não há beleza, é só tristeza e a melancolia
Que não sai de mim, não sai de mim, não sai
Dentro dos meus braços
Os abraços hão de ser milhões de abraços
Apertado assim, colado assim, calado assim
Abraços e beijinhos e carinhos sem ter fim
Que é pra acabar com esse negócio de você viver sem mim

Não quero mais esse negócio de você longe de mim
Vamos deixar desse negócio de você viver sem mim

07. CAMINHOS CRUZADOS NEWTON MENDONÇA

Amb dissonàncies suaus i una melangia lluminosa, la música apropa cultures: una llengua universal capaç de fer que persones d'arreu parlin el mateix idioma i convisquin en profunda sintonia.

Participació especial:
Aleix Bové i Sara Sambola

Quando um coração que está cansado de sofrer
Encontra um coração também cansado de sofrer
É tempo de se pensar
Que o amor pode de repente chegar

Quando existe alguém que tem saudade de alguém
E esse outro alguém não entender
Deixe esse novo amor chegar
Mesmo que depois seja imprescindível chorar

Que tola fui eu que em vão tentei raciocinar
Nas coisas do amor que ninguém pode explicar
Vem, nós dois vamos tentar
Só um novo amor pode a saudade apagar

Quando um coração que está cansado de sofrer
Encontra um coração também cansado de sofrer
É tempo de se pensar
Que o amor pode de repente chegar

Quando existe alguém que tem saudade de alguém
E esse outro alguém não entender
Deixe esse novo amor chegar
Mesmo que depois seja imprescindível chorar

Que tola fui eu que em vão tentei raciocinar
Nas coisas do amor que ninguém pode explicar
Vem, nós dois vamos tentar
Só um novo amor pode a saudade apagar
Saudade apagar, saudade apagar

08. MEU AMOR MEU AMOR AMALIA RODRIGUES

El fado va néixer al segle XIX a Lisboa, als barris portuaris, on es barrejaven influències africanes, europees i marítimes. Era la veu de la saudade⁴ i del fad. En el mateix període, el Brasil també creava els seus ritmes — com el maxixe⁵ i el samba — nascuts de l'encreuament entre cultures africanes, indígenes i europees. El fado i la música brasilera comparteixen un mateix origen atlàntic: la barreja, la memòria i l'emoció

**Participació especial:
Aleix Bové i Sara Sambola.**

Meu amor, meu amor
Meu corpo em movimento
Minha voz à procura
Do seu próprio lamento
Meu limão de amargura
Meu punhal a crescer
Nós paramos o tempo, não sabemos morrer
E nascemos, nascemos do nosso entristecer

Meu amor, meu amor
Meu pássaro cinzento
A chorar a lonjura
Do nosso afastamento
Meu amor, meu amor
Meu nó de sofrimento
Minha mó de ternura
Minha nau de tormento
Este mar não tem cura
Este céu não tem ar

Nós paramos o vento, não sabemos nadar
E morremos, morremos devagar,
devagar

⁴Saudade: melangia, enyor, en un sentit més aviat galaico-portuguès.

⁵Maxixe: es refereix tant a un tipus de ball de saló en parella com a un gènere musical, original dels tombants del segle XX, i que va néixer a Rio simultàniament al tango de l'Argentina i l'Uruguai, pel que també es va anomenar el “tango brasiler”. El van desenvolupar persones esclaves procedents de Maxixe, Mozàmbic, i es considera un dels primers balls urbans brasilers. Inicialment, i fins que la cort el va adoptar, es considerava un ball prohibit propi d'esclaus i prostitutes.

09.

FEIRA DE MANGAIO SIVUCA I GLORIA GADEIRA

Del cor de l'interior de Brasil neix una sonoritat única: la música del sertão⁶, dels mercats i de les boiades⁷. La música nordestina transforma la vida quotidiana en poesia. Del baião⁸ al xote⁹, és barreja d'arrels africanes, indígenes i europees. Escoltar-la és sentir el Brasil en essència: terra, força i alegria. Glòria Gadelha va escriure el sertão amb ritme i poesia. La seva col·laboració amb Sivuca és la prova que l'amor també pot ser música.

Participació especial: Aleix Bové i Sara Sambola.

Fumo de rolo, arreio de cangalha

Eu tenho pra vender, quem quer comprar?

Bolo de milho, broa e cocada

Eu tenho pra vender, quem quer comprar?

Pé de moleque, alecrim, canela

Moleque, sai daqui, me deixa trabalhar

E Zé saiu correndo pra Feira Dos Pássaros

E foi passo-voando pra todo lugar

Tinha uma vendinha no canto da rua

Onde o mangaieiro ia se animar

Tomar uma bicada com lambu assado

E olhar pra Maria do Juá

Tinha uma vendinha no canto da rua

Onde o mangaieiro ia se animar

Tomar uma bicada com lambu assado

E olhar pra Maria do Juá

Cabresto de cavalo e rabichola

Eu tenho pra vender, quem quer comprar?

Farinha, rapadura e graviola

Eu tenho pra vender, quem quer comprar?

Pavio de candeeiro, panela de barro

Menino, vou-me embora, tenho que voltar

Xaxar o meu roçado, que nem boi de carro

Alpargata de arrasto não quer me levar

Porque tem um sanfoneiro no canto da rua

Fazendo floreio pra gente dançar

Tem Zefa de Porcina fazendo renda

E o ronco do fole sem parar

Mas é que tem um sanfoneiro no canto da rua

Fazendo floreio pra gente dançar

Tem Zefa de Porcina fazendo renda

E o ronco do fole sem parar

⁶Sertão: camp interior, lloc aïllat i remot, erm. En particular, territori semidesèrtic del Nord-est de Brasil.

⁷Boiada: ramat de bous. Es refereix també a una gran festa, que podria començar en el mercat de bous.

⁸Baião o baion: gènere de música i dansa popular de la regió Nord-est del Brasil, derivat d'una mena de lundu, anomenat «baiano».

⁹Xote, xótis o chótis: ritme musical brasiler derivat del scottische, ball de saló d'origen centre-europeu. És un ritme i ball molt executat en el forró.

Schottische és un mot alemany que significa "escocesa", en referència a la polca escocesa, i que a Portugal s'anomenà chotiça. El portà a Rio de Janeiro José Maria Toussaint, em 1851, on es va convertir en ball de l'elit.

D'allí va passar als esclaus negres que tocaven a les orquestes dels balls de saló, que el van convertir en el xote.

10. ASA BRANCA LUIZ GONZAGA I HUMBERTO TEIXEIRA

Luiz Gonzaga va portar el so del sertão a tot Brasil. Fou la primera gran estrella de la música popular brasilera. Amb el seu acordió i el barret de cuir, va fer del baião una bandera d'identitat. Va cantar a la sequera, a l'amor i al camí de qui marxa

Quando olhei a terra ardendo
Quá fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu: Ai
Por que tamanha judiação?

Que braseiro, que fornalha
Nem um pé de plantação
Por falta d'água, perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão
Por falta d'água, perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Inté mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Entonce eu disse: Adeus, Rosinha
Guarda contigo meu coração
Entonce eu disse: Adeus, Rosinha
Guarda contigo meu coração

Hoje longe, muitas léguas
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim voltar pro meu sertão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim voltar pro meu sertão

Quando o verde dos teus olho
Se espalhar na plantação
Eu te asseguro, não chore não, viu?
Que eu voltarei, viu, meu coração?
Eu te asseguro, não chore não, viu?
Que eu voltarei, viu, meu coração?

11.

Eu Só QUERO UM XODÓ

ANASTÁCIA I DOMINGUINHOS

El forró¹⁰ és un gènere molt ampli al Brasil, molt significatiu, que ha exportat a músics i compositors. Tot i això, tenim moltes dones, representants icòniques, que no han estat degudament citades per la història. Anastácia, reina del forró, va compondre més de dues-centes cançons. Dona nordestina, senzilla i genial, va escriure sobre l'amor d'aquells que marxen, però que mai deixen de pertànyer a la seva terra

Que falta eu sinto de um bem
Que falta me faz um xodó
Mas como eu não tenho ninguém
Eu levo a vida assim, tão só

Eu só quero um amor
Que acabe o meu sofrer
Um xodó pra mim, do meu jeito assim
Que alegre o meu viver

Que falta eu sinto de um bem
Que falta me faz um xodó
Mas como eu não tenho ninguém
Eu levo a vida assim, tão só

Eu só quero um amor
Que acabe o meu sofrer
Um xodó pra mim, do meu jeito assim
Que alegre o meu viver

¹⁰Forró: festa, ball en parella i gènere musical originari del Nord-est de Brasil.

12. SONHO MEU D. IVONE LARA

El segle canvia, i el so puja pels turons, entra als salons, i arriba a la ràdio. El samba es converteix en cançó urbana, i el Brasil comença a escoltar-se al món. Dona Ivone Lara va obrir camí al samba amb una veu dolça i ferma. La primera dona en signar un samba-enredo¹¹, va cantar la força de la delicadesa i la llibertat de ser qui s'és

Sonho meu
Sonho meu
Vai buscar quem mora longe
Sonho meu 2X

Vai mostrar esta saudade
Sonho meu
Com sua liberdade
Sonho meu

No meu céu a estrela-guia
Se perdeu
A madrugada fria só me traz melancolia
Sonho meu

Sinto o canto da noite na boca do vento
Fazer a dança das flores no meu pensamento

Traz a pureza de um samba
Sentido, marcado de mágoas de amor
Um samba que mexe o corpo da gente
E o vento vadio embalando a flor

¹¹ *Samba-enredo: el samba és un gènere musical brasiler, amb el ball corresponent, que s'origina entre les comunitats afro-brasileres urbanes de Rio de Janeiro al tombant del segle XX. Cada escola de samba crea anualment un samba-enredo pel carnaval. La lletra explica un enredo, és a dir, una narració, preferentment amb inici, clímax i final, a partir de la qual es crea tota la imagineria de l'espectacle.*

13.

CHICLETE COM BANANA GORDURINHA I ALMIRA CASTILHO

La transculturació sempre provoca i resignifica la cultura pròpia d'un poble. "Chiclete com Banana" il·lustra aquesta negociació viva d'influències i recreacions. Almira Castilho, esposa del gran Jackson do Pandeiro, va ser autora de la cançó — amb "Gordurinha"! Tot i això, sovint no es recorda el seu nom.

Eu só boto bebop no meu samba
quando Tio Sam tocar um tamborim
Quando ele pegar no pandeiro e no zabumba
Quando ele aprender que o samba não é rumba

Aí eu vou misturar

Miami com Copacabana
Chiclete eu misturo com banana
E o meu samba vai ficar assim

Turururururi-bop-bebop-bebop
Turururururi-bop-bebop-bebop
Turururururi-bop-bebop-bebop
Eu quero ver a confusão

Bop-bebop-bebop
Turururururi-bop-bebop-bebop
Turururururi-bop-bebop-bebop
Olha aí, o samba-rock, meu irmão

É, mas em compensação
Eu quero ver um boogie-woogie de pandeiro e violão
Eu quero ver o Tio Sam de frigideira
Numa batucada brasileira